

MOÇÃO
PSD É FUTURO



Enquadramento

O PSD foi o partido que mais contribuiu para o progresso e o crescimento do país. O PSD é o reflexo da sociedade portuguesa - plural, livre e dinâmica -, e soube sempre evoluir para responder aos desafios que cada época lhe colocou. Para o país voltar a ter esperança, é essencial que o PSD aprofunde a sua liderança.

Acreditamos num PSD popular e interclassista, que representa as camadas mais dinâmicas da sociedade portuguesa e que em simultâneo dá voz às pessoas que se sentem abandonadas, às famílias que perderam confiança no futuro e às comunidades que deixaram de acreditar que o país lhes oferece oportunidades.

Um partido que procura criar mais oportunidades para quem enfrenta maiores dificuldades, que não se conforma com a falta de esperança das novas gerações e que fala diretamente àqueles que trabalham, empreendem e pagam impostos.

Há que reafirmar que os nossos valores nucleares, o reformismo, o interclassismo, o personalismo, a liberdade, a iniciativa individual e a solidariedade social, não são negociáveis. São a bússola moral que nos diferencia e que deve guiar cada decisão e cada reforma.

PSD e a sua vocação Governativa

O nosso partido tem uma vocação governativa. Com efeito, ao longo da história democrática de Portugal, os eleitores confiaram em nós, nas nossas ideias e nos nossos quadros. É com este sentido de responsabilidade, num contexto político cada vez mais desafiante, que se torna necessária uma capacidade extraordinária para acompanhar a evolução dos tempos, governando com prudência e maturidade, mas também com arrojo e coragem.

A confiança dos portugueses no nosso partido é inegável: materializa-se na liderança de três governos — nacional e das Regiões Autónomas —, e nas principais câmaras municipais do país.

Não obstante, conquistar o poder pelo poder não é o que nos move. Orienta-nos uma vontade incessante de afirmar o potencial do nosso país e de melhorar a vida da comunidade, e de cada cidadão individualmente considerado, garantindo uma melhor qualidade de vida e um futuro melhor para as próximas gerações.

Embora vivamos hoje num clima crispado, fragmentado e em que a governação se revela, por isso, mais exigente, este Governo já deixou a sua marca em áreas determinantes para o futuro do nosso país.

Em primeiro lugar, pôs-se fim ao desgoverno em matéria de política migratória. Promovemos alterações à Lei da Imigração e à Lei da Nacionalidade, resolvendo as avultadas pendências na AIMA e priorizando o controlo dos fluxos migratórios. A defesa indubitável da dignidade humana, em todas as suas dimensões e circunstâncias, só se revela possível com regras que a assegurem.

A liberdade individual é um valor cardeal que orienta a ação política do nosso Partido. Por essa razão, temos aliviado fiscalmente as famílias portuguesas. Garantindo que dispõem de mais rendimento e mais autonomia, para que, em liberdade, possam fazer as suas escolhas.

Ademais, apostámos decisivamente na Reforma do Estado. Reorganizámos orgânicas e entidades, eliminámos redundâncias e burocracia excessiva, maximizámos eficiência, e não esquecemos a valorização dos trabalhadores da função pública. Fazemo-lo porque a Reforma do Estado não é um fim em si mesmo: é uma exigência ao serviço das pessoas, para melhorar a relação dos cidadãos e das empresas com os serviços públicos, simplificar respostas, reduzir tempos de espera e devolver confiança nas instituições.

Projetámos também o futuro do país. Tomámos decisões há muito adiadas sobre infraestruturas estratégicas, avançando com o novo Aeroporto de Lisboa, a terceira travessia sobre o Tejo e a Alta Velocidade.

Ao mesmo tempo, o governo agiu com determinação sobre a maior crise da habitação que os jovens e as famílias portuguesas enfrentaram nas últimas décadas.

O Governo da AD respondeu acelerando a oferta pública e promovendo uma significativa redução fiscal. Uma aposta estrutural que procura trazer confiança, estímulo e previsibilidade ao mercado.

Ao estimular o aumento da oferta de arrendamento e de construção, criam-se as condições necessárias para que a habitação volte a ser acessível às famílias portuguesas.

Implementámos um modelo único de IRS Jovem, aprovámos a Garantia Pública para a aquisição da primeira habitação e isentámos os jovens do pagamento de IMT e Imposto do Selo na compra da sua primeira casa. São medidas estruturais, pensadas para remover barreiras à autonomia, facilitar a emancipação e criar condições para que os jovens possam construir o seu projeto de vida em Portugal. Não desistimos das novas gerações, nem aceitamos como inevitável a perda de talento qualificado para o estrangeiro. Queremos um país capaz de reter, atrair e valorizar aqueles que nele escolhem viver, trabalhar e constituir família.

PSD é Futuro: Afirmar uma Alternativa à Estagnação

Portugal mudou. O mundo mudou. O PSD deve, uma vez mais, adaptar-se sem perder a sua identidade. Não podemos fossilizar-nos no conforto da tradição, nem repetir erros de um socialismo paternalista que fez do Estado um fim em si mesmo.

O país precisa de uma alternativa à estagnação. O PSD deve posicionar-se como força modernizadora, reformista e de confiança, capaz de unir quem trabalha e quem investe e que quer o Estado como parceiro, e não como um obstáculo.

Temos de nos afirmar também como alternativa responsável aos populismos, que crescem em Portugal e na Europa explorando medos e frustrações legítimas, mas sem oferecer soluções sustentáveis. O PSD distingue-se pela moderação esclarecida, pela coragem de propor e implementar reformas e pela confiança na liberdade e na sociedade civil.

A nossa diferença está na resposta, não na retórica: onde uns prometem ruturas que geram caos, o PSD propõe evolução firme, sustentada e reformista. **A liberdade individual, a iniciativa privada e a solidariedade social são os pilares que garantem progresso sem deixar ninguém para trás.**

PSD é Futuro: Um Partido Reformista, Não-socialista e Agregador

O PSD não é moderado por falta de convicção - é moderado porque é sensato. Foi moldado pela experiência, não pela ideologia. A moderação que defendemos é ação racional, não tibieza.

O PSD nasceu da liberdade intelectual e moral. Não é um partido de obediência cega ou de seguidismo acrítico; **é um espaço plural da moderna social-democracia, onde convivem liberais, democratas-cristãos e conservadores, unidos pela crença no indivíduo, na responsabilidade e na dignidade da pessoa humana.**

Para nós essa diversidade é uma força, não um problema. A longo prazo, são o debate e a pluralidade que produzem partidos robustos e programas consistentes. **O PSD deve ser o centro reformista e agregador da direita democrática portuguesa, não socialista, capaz de articular ambição económica com consciência social, liberdade individual com solidariedade.**

O nosso partido deve resistir à tentação da indiferenciação. Deve afirmar-se pela sua substância, pelas suas propostas, e pela capacidade de representar quem trabalha, quem cria e quem acredita.

PSD é Futuro: Que Futuro é este?

Personalistas desde a fundação. O futuro que defendemos é o de um país com ambição esclarecida que coloque a ação do Estado ao serviço das pessoas.

- ▶ **Economia ao serviço do bem-estar:** O PSD defende sem hesitações uma economia moderna, aberta e concorrencial, em que não há setores, empresas ou profissões protegidas. A política económica deve promover crescimento económico com o foco no bem-estar das famílias, não para sustentar interesses corporativos ou conveniências partidárias. O sistema fiscal moderniza-se e simplifica-se, contribuindo para a eficiência económica e tornando-se previsível, ao invés de promover a incerteza e a perseguição fiscal.
- ▶ **Segurança:** A segurança exige uma nova abordagem à gestão dos recursos policiais. Defendemos um policiamento de proximidade mais presente nos bairros, escolas e territórios onde existe maior incidência criminal ou uma perceção persistente de insegurança. O objetivo não é apenas reagir ao crime, mas prevenir a sua ocorrência, reforçar a confiança dos cidadãos e assegurar que a presença do Estado se faz sentir onde ela é mais necessária.
- ▶ **Educação:** O PSD acredita numa escola pública exigente, livre e valorizada, assente na autonomia e na responsabilização, e que possa ser uma escolha dos pais. A escola pública é nuclear no nosso sistema educativo mas o PSD reafirma que devem ser exploradas e aprofundadas parcerias e acordos com todas as escolas, porque a nossa única preocupação é a qualidade do ensino oferecido às nossas crianças, e não o estatuto administrativo da escola. A escola é o motor da mobilidade social, mas só o consegue ser se puder melhorar, adaptar-se às circunstâncias e às exigências da comunidade.
- ▶ **Direito à Greve:** O PSD reafirma o respeito pelo direito à greve enquanto direito constitucionalmente consagrado. Mas uma democracia madura exige a conciliação entre direitos igualmente protegidos pela Constituição. O direito à educação das crianças, a sua segurança e o normal funcionamento da vida das famílias não podem ser ignorados quando milhares de pais são confrontados com o encerramento de escolas e a impossibilidade de assegurar alternativas. Bem assim, o Governo deve dispor dos instrumentos necessários para decretar serviços mínimos nos estabelecimentos de ensino sempre que estejam em causa necessidades sociais impreteríveis, considerando o acesso à educação, a proteção das crianças e o apoio às famílias dimensões essenciais do interesse público que o Estado tem o dever de salvaguardar. O caminho não está na desvalorização de nenhum destes direitos, mas na procura de um equilíbrio responsável entre a legítima defesa dos trabalhadores e o direito a aprender e a ser cuidado das nossas crianças.

- ▶ **Defesa Nacional:** A Defesa Nacional deve estar no centro do debate e ação política. Portugal só é livre se for soberano. Devemos modernizar as Forças Armadas, fortalecer a indústria de defesa e investir em tecnologia. A defesa é também política industrial, científica e de afirmação nacional.
- ▶ **Saúde:** Defendemos serviços de saúde de qualidade, centrados nos doentes e sem preconceitos ideológicos quanto à sua forma de provisão. A prioridade deve ser garantir uma resposta atempada, eficaz e universal a quem necessita de cuidados de saúde, independentemente da natureza da entidade que os presta. Nesse sentido, importa visitar a Lei de Bases da Saúde, recuperando uma visão mais próxima da tradição reformista do PSD: uma visão que coloca os utentes no centro das políticas públicas e não o tipo de prestador do serviço. É desejável o aprofundamento e a integração dos vários setores num verdadeiro Sistema Nacional de Saúde, sem o qual continuaremos a assistir a uma segmentação crescente, que reserva o SNS aos casos mais complexos, urgentes ou socialmente vulneráveis. Neste contexto, o regime das Parcerias Público-Privadas deve ser revisto. Não devem ser encaradas apenas como soluções de exceção ou de estrita necessidade. A complementaridade entre os setores público, privado e social não deve estar refém de uma lógica meramente supletiva, mas constituir uma opção legítima de política pública e de gestão, sempre que permita prestar melhores cuidados de saúde, com maior eficiência e melhores resultados para os cidadãos.

Portugal não precisa de um partido que se limite a administrar o presente com cautela. Precisa de um partido que tenha coragem de liderar o presente e desenhar o futuro.

O PSD Distrital de Lisboa apresenta estas linhas orientadoras com a convicção de que o momento que vivemos exige mais do que gestão. Exige visão. Visão para reformar sem destruir, para modernizar sem abandonar, para crescer sem deixar para trás quem mais precisa.

Somos um partido de governo porque somos um partido de ideias. São essas ideias sobre a economia, sobre o Estado, sobre a pessoa humana que nos distinguem de quem apenas promete e de quem apenas protesta.

É com esse peso e com essa vontade que o PSD Distrital de Lisboa se apresenta. Não para celebrar o que foi. Para construir o que pode e temos de ser.

Não pediremos licença a ninguém para representar os portugueses que trabalham, cumprem, pagam impostos e acreditam em si e no país. Não pediremos licença para reformar o Estado, para modernizar a economia e para devolver dignidade à política.

Não pedimos licença para ser o PSD que soube mudar Portugal e que o voltará a fazer.

Porque o PSD é Futuro. Futuro de ambição contra a resignação. Futuro de liberdade contra o estatismo. Futuro de solidariedade real contra o assistencialismo vazio.

O futuro de um partido que volta a olhar Portugal com esperança e com vontade de melhorar o seu destino.

